

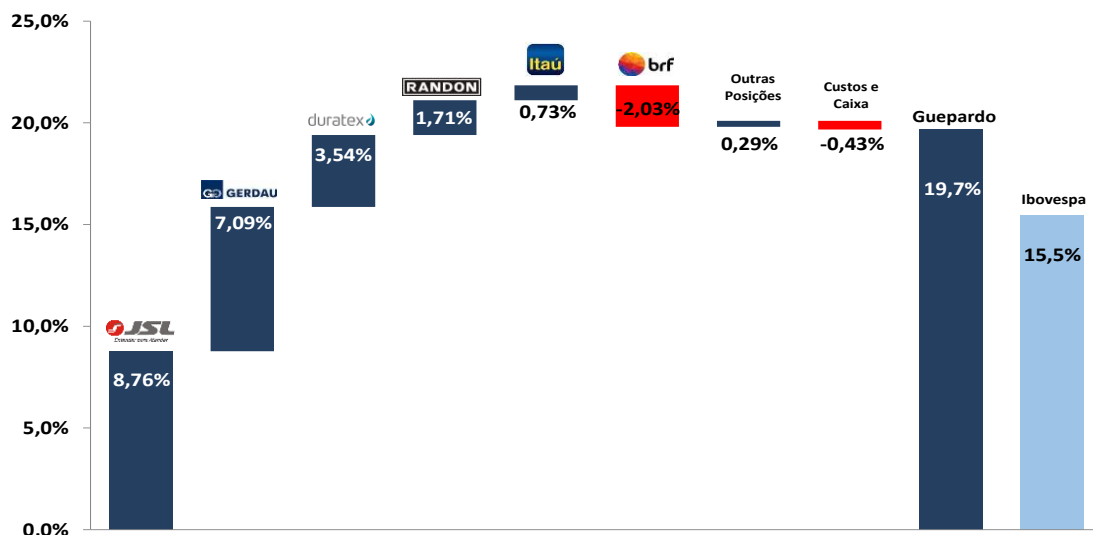
Prezados Investidores,

O início de 2016 foi bastante volátil por motivos políticos e econômicos. Um exemplo dessa volatilidade é uma empresa investida pela Guepardo que desvalorizou em 41% até o dia 26 de janeiro e a mesma empresa se valorizou em mais de 150% da mínima até o fechamento do 1º trimestre de 2016 e no período inteiro do trimestre teve uma valorização de 50%. Isso é exatamente um exemplo da volatilidade do mercado e da necessidade de se olhar as empresas de forma racional e não tomar decisões baseados em movimentos de curto prazo (“efeitos manada”).

É importante escolher os fundos de investimento que se alinham com a sua filosofia de investimento e caso a gestão, estratégia e filosofia não tenham mudado manter esse investimento por um longo prazo. Um estudo feito pelo JP Morgan em 2014 mostra a importância de se manter um investimento de longo prazo, demonstrando um retorno muito inferior caso o investidor não esteja investido em poucos períodos de maior rentabilidade. Replicamos esse mesmo estudo no nosso fundo mais antigo (Guepardo C FIA). Esse fundo possui um histórico de aproximadamente 15 anos, obtendo um retorno de 2.065% ao longo do período. Caso o cliente não estivesse investido nos 10 dias de maior retorno do fundo (0,26% dos dias úteis), esse retorno de 2.065% seria reduzido para 1.045% ou 23,0% a.a. versus 17,9% a.a..

Em relação ao processo de *impeachment* que está em curso e seus possíveis desdobramentos, serão melhor endereçados na próxima carta trimestral caso o processo tenha sido finalizado e com isso seja possível entender melhor o que será feito de mudanças estruturais.

Abaixo segue a atribuição de performance¹ do fundo no primeiro trimestre de 2016 e os comentários sobre os resultados operacionais do quarto trimestre de 2015 das empresas investidas.



¹ Atribuição de performance do Guepardo Institucional FIC FIA

BRF

O ano de 2015 foi um ano de bons resultados para BRF, que se fortaleceu como uma companhia admirada por ter marcas líderes fortes e estar cada vez mais presente nas mais diversas regiões do globo. As mudanças implementadas nos últimos dois anos garantiram a expansão do retorno sobre o capital investido e, conseqüentemente, a geração de valor para os acionistas.

Analisando os números do quarto trimestre, tivemos um resultado forte no mercado internacional e um resultado no mercado interno em recuperação quando comparado ao terceiro trimestre de 2015.

No Brasil, a margem EBIT do 4º trimestre melhorou em relação ao trimestre anterior, mesmo desconsiderando os efeitos sazonais positivos dos produtos comemorativos. Para 2016, o cenário macro desafiador somado ao aumento recente dos preços dos grãos deve trazer uma queda de curto prazo para os resultados no mercado interno. A inovação em lançamento de novos produtos em todas as marcas será fundamental para crescimento e melhora de *mix* da companhia, lembrando que, com a volta da Perdigão em julho de 2015, a BRF passou a ter um portfólio mais completo de marcas.

No mercado externo, a companhia teve sólidos resultados em todas as regiões onde atua. O avanço na cadeia de valor no Oriente Médio colocou a rentabilidade da região em outro patamar. Na Ásia, a BRF reforçou sua presença com a aquisição da GFS – terceira maior exportadora de produtos cozidos da Tailândia. Na Europa, o destaque foi a melhora de *mix* de produtos e canais e a presença crescente no segmento de alimentos processados. Por fim, na América Latina, a companhia vem crescendo e atingiu um EBIT recorde no 4º trimestre de 2015. Além disso, em 2016, teremos um incremento de volume na região com exportações para o México e as aquisições na Argentina.

O ano de 2016 começou com desafios, principalmente de custos, para todas as empresas do setor. Acreditamos que a companhia possui as ferramentas necessárias para se fortalecer neste cenário com relação aos concorrentes.

As ações da BRF (BRFS3) acumularam desvalorização de 11,25% no ano de 2015.

GERDAU

O resultado do 4º trimestre de 2015 ficou um pouco abaixo das nossas expectativas, e intensificou o que já vinha acontecendo ao longo do ano: uma forte piora no mercado interno brasileiro sendo compensada pelas outras unidades de negócio.

O volume de aço vendido no quarto trimestre de 2015 no mercado brasileiro teve a maior queda do ano no comparativo anual, com volumes 40% menores. No acumulado, o volume vendido no mercado interno foi 22,7% menor do que em 2014. Grande parte deste menor volume vendido foi compensado por exportações a partir do Brasil, trazendo a queda de volume para perto de 2% no ano fechado. As exportações de aço (principalmente de semiacabados) apresentam menor rentabilidade e, juntamente com a menor utilização de capacidade, fizeram com que a margem EBITDA da ON Brasil fosse de 12,8% em 2015 contra 19% em 2014.

O ano de 2016 começou também bastante desafiador para a unidade brasileira e o volume vendido no mercado interno deve apresentar nova queda este ano (perto de 10%) sendo parcialmente compensado por

um novo aumento nas exportações. Imaginamos que este *mix* mais pobre deve fazer com que a margem EBITDA 2016 na ON Brasil fique perto de 10%.

A divisão América do Norte continua com sua melhora consistente de resultados apresentando uma margem EBITDA de quase 10%, bastante alta para um quarto trimestre. Acreditamos que o ano de 2016 continuará positivo para essa operação, com melhores volumes e margens que, somados a um dólar médio mais valorizado, consolidará essa operação como a principal fonte de resultado da Gerdau nesse ano.

A divisão aços especiais também teve um trimestre difícil, com menores volumes vendidos no Brasil e nos Estados Unidos. A crise da indústria automobilística brasileira e as dificuldades da indústria de óleo e gás americana devem fazer com que a utilização de capacidade continue baixa nessa divisão, apesar de acreditarmos que grande parte do ajuste negativo já foi visto em 2015. Acreditamos que esta unidade tenha em 2016 resultados um pouco abaixo dos apresentados em 2015.

A ON América do Sul foi a surpresa positiva do quarto trimestre de 2015, com margem EBITDA de quase 14%. Esta foi a maior margem atingida pela companhia nesta operação desde 2010. Acreditamos que grande parte da melhora de rentabilidade seja recorrente e projetamos resultados crescentes para essa operação em 2016.

O quarto trimestre de 2015 foi marcado também por uma expressiva melhora no capital de giro da empresa que, somada ao desempenho operacional, trouxeram a geração de caixa livre do ano para impressionantes 3 bilhões de reais.

Quando combinamos nossas expectativas para as unidades de negócio para o ano de 2016, chegamos a um EBITDA bastante próximo ao atingido pela Gerdau em 2015, R\$ 4,5Bi. Este resultado operacional, em conjunto com um menor CAPEX e alguma melhora adicional de capital de giro deve garantir mais um ano de sólida geração de caixa.

Continuamos a acreditar que a Gerdau é uma empresa extremamente descontada do valor intrínseco e que, mesmo num momento muito desafiador para a economia brasileira, deve continuar a gerar fluxo de caixa livre para o acionista, beneficiada principalmente pela diversificação regional.

As ações ordinárias da GERDAU (GGBR3) tiveram uma desvalorização de 55,0% em 2015. As ações preferenciais (GGBR4) tiveram uma desvalorização de 50,0% no mesmo período.

JSL

A JSL apresentou mais um resultado sólido no quarto trimestre de 2015. O EBITDA cresceu 16,9% no trimestre na comparação anual e 22% no acumulado do ano.

A operação de logística continua a apresentar margens bastante elevadas, mesmo em um momento tão desafiador da economia nacional. O crescimento desta operação está aquém do que imaginamos ser um nível recorrente devido à diminuição de volumes apresentada por alguns clientes ao longo do ano, como o

automotivo por exemplo. Acreditamos que grande parte deste ajuste já foi feito ao longo de 2015 e que, em 2016, teremos níveis mais recorrentes de receita na base de contratos já estabelecidos.

A Movida continuou sua trajetória de crescimento, atingindo uma frota total de 53.439 veículos no 4º trimestre de 2015. A Movida deve ter em 2016 um ano de consolidação operacional, com menor crescimento no número de veículos em comparação aos últimos anos. A empresa já atingiu um tamanho considerável e está pronta para extrair mais retorno de sua base atual de ativos. Este retorno deve vir de uma melhor utilização da frota, maior diluição de custos operacionais e um melhor aproveitamento de sua estrutura de venda de seminovos.

O ano de 2016 deverá ser um ano de menores investimentos líquidos na JSL como um todo, vindo a maior parte do crescimento da maturação dos contratos existentes na logística e da melhor utilização da frota na Movida. Isto propiciará uma grande geração de caixa livre no negócio, possibilitando reduzir a alavancagem da empresa e remunerar os acionistas ao mesmo tempo. Prova disso foi a decisão da administração de antecipar parte dessa geração em dividendos aos acionistas com pagamento de R\$ 200 milhões em dividendos em janeiro de 2016 (um *dividend yield* de 14,6% considerando a média do valor de mercado da JSL no mês do anúncio).

As ações da JSL (JSLG3) acumularam desvalorização de 43,2% no ano de 2015.

RANDON

O 4º trimestre de 2015 na Randon continuou a ser impactado pelas reestruturações que a empresa vem fazendo para se adequar a menor demanda por seus produtos no mercado brasileiro.

A receita líquida consolidada da Randon apresentou queda de 18% no ano de 2015, impactada pelo menor volume de vendas de veículos rebocados e autopeças e parcialmente compensada pelo aumento na venda de vagões ferroviários. O EBITDA ajustado terminou o ano com queda de quase 50%, impactado pela menor diluição de custos fixos e uma base de ativos ainda dimensionada para outra realidade de mercado.

O ano de 2016 deve ser de estabilidade na receita líquida da Randon, porém com uma rentabilidade bastante superior. A empresa deve terminar no 1º trimestre de 2016 sua otimização de estrutura operacional (inclusive com o recém anunciado fechamento da planta de Guarulhos), fazendo com que os resultados melhorem consideravelmente a partir do 2º trimestre.

O melhor resultado operacional, aliado a uma melhora expressiva de capital de giro e a possível venda de ativos não *core*, deve fazer com a que a alavancagem da empresa caia consideravelmente, possibilitando aos investidores enxergarem o valor que acreditamos que a companhia possua.

As ações preferenciais da Randon (RAPT4) acumularam desvalorização de 48,1% no ano de 2015.

DURATEX

O 4º trimestre de 2015 para a Duratex continuou com a mesma dinâmica vista ao longo de 2015. Os volumes vendidos no mercado interno na unidade madeira tiveram quedas expressivas, próximas a 20% na

comparação anual. O volume vendido na unidade da Deca teve pequena alta devido a consolidação da Ducha Corona.

A receita líquida consolidada da empresa apresentou ligeira queda no ano de 2015, com os menores volumes vendidos no mercado brasileiro sendo compensados pelo aumento nas exportações de painéis de madeira, aquisição da Ducha Corona e melhores resultados na Tablemac. Contudo, o EBITDA ajustado teve uma queda de 12% no comparativo com 2015. Esta queda se deve principalmente a menor diluição de custos fixos e ao cenário de preços descontados ocasionado pelo ambiente concorrencial na madeira.

Ao longo de 2015 a Duratex fez um forte ajuste na sua capacidade produtiva e de custos que, combinado com o ajuste feito pelos concorrentes, deve propiciar um mercado mais equilibrado ao longo de 2016. Os volumes vendidos no mercado interno na unidade madeira devem apresentar ainda queda, mas serão compensados pelas maiores exportações. Os volumes vendidos pela Deca também serão menores; no entanto, com um ano inteiro de vendas da Duchas Corona, acreditamos que o consolidado deva apresentar estabilidade.

Tal estabilidade de volumes mencionada, quando combinada com uma estrutura de custos mais enxuta e um ambiente de preços mais favoráveis, deve propiciar um crescimento de EBITDA ao redor de 10% em 2016. A empresa continuará com geração de caixa livre aos acionistas e preparada para uma futura reação no volume de vendas.

As ações da Duratex (DTEX3) acumularam desvalorização de 22,0% no ano de 2015.

RESTOQUE

O ano de 2015 foi de muitos desafios e de transição para a Restoque. Além de todos os problemas que o setor de vestuário enfrentou, a empresa também passou por diversas mudanças, principalmente com relação à troca e demissão de executivos chave. Nossa visão é de que todas essas mudanças são muito importantes para capturar as sinergias da fusão com a Dudalina e acreditamos que os executivos recém contratados possuem a capacidade de implementar as mudanças que a Companhia necessita para se tornar mais forte no longo prazo. Porém, devido a ruptura de gestão, os resultados foram e devem continuar a ser negativamente impactados no curto prazo.

No 4º trimestre as vendas foram afetadas principalmente pela baixa disponibilidade de novidades da marca Le Lis Blanc, o que levou ao maior número de *stock-outs* e a maior necessidade de remarcação dos produtos. Uma das possíveis causas apontadas é justamente a transição na diretoria de Produtos e *Supply Chain*. A empresa espera uma recuperação gradual nas vendas através i) de uma melhor execução de compras, baseada numa estrutura de pirâmide de coleção e ii) a implantação de melhorias na experiência de compra.

Já a marca Dudalina Feminina continua com desempenho abaixo do esperado. Um dos motivos identificados para a baixa *performance* é relacionado ao fato da marca ser “monoproduto”, ou seja, a representatividade de um único produto (camisas) nas vendas é extremamente elevada. A empresa está ampliando as linhas de produto da marca com o conceito de “guarda roupa completo” para ocasião de uso de trabalho, o que deve contribuir para retomada das vendas no segundo semestre de 2016.

O faturamento líquido (excluindo devoluções) teve queda de 1,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentando uma melhora marginal em relação ao 3º trimestre de 2015. O canal

de lojas próprias apresentou decréscimo de 4,7%, principalmente devido ao mau desempenho das marcas Le Lis Blanc, Bo.Bô e Dudalina. O canal multimarcas apresentou retração de 6,0%, com crescimento positivo nas marcas da Restoque e negativo nas marcas da Dudalina.

A maior atividade promocional no trimestre beneficiou as vendas, mas, por outro lado, afetaram negativamente as margens da Companhia. A margem EBITDA combinada no trimestre foi de 19,7%, queda de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (27,6% no 4º trimestre de 2014). Mesmo com a fraca *performance* no trimestre, a empresa conseguiu reduzir seu endividamento graças i) ao menor nível de compras de estoque, liberando capital de giro das operações, e ii) ao menor gasto com investimentos. Apesar da boa geração de caixa no trimestre, o nível de alavancagem continua elevado e o alto montante de dívidas com vencimentos no curto prazo deve trazer custos adicionais para Companhia ao renová-las.

No mês de março de 2016 o Sr. Marcelo Ribeiro, eleito no começo de 2015, foi destituído do cargo de Vice-Presidente de Finanças e Diretor de Relações com Investidores. O Diretor Presidente da Cia, o Sr. Paulo José Soares, acumulará as funções de Diretor Presidente e VP de Finanças interinamente.

Continuamos a acreditar na Restoque e na sua nova equipe; entretanto, devido à desvalorização de outras empresas no começo do ano e todos os pontos levantados acima, realizamos o desinvestimento da Restoque e utilizamos o caixa gerado para aumentar a exposição em outros papéis da carteira que julgamos ter uma melhor relação de risco x retorno

As ações da Restoque (LLIS3) acumularam desvalorização de 75,6% no ano de 2015.

Abaixo, seguem os resultados dos fundos ao longo de diversos períodos (com fechamento em 31/03/2016):

| Rentabilidade | 1T 2016* | 4T 2015 | ANO 2015 | 24 MESES* | 36 MESES* | 48 MESES* | PATRIMÔNIO LÍQ.* |
|--|----------|---------|----------|-----------|-----------|-----------|--------------------|
| Guepardo Institucional FIC FIA | +19,7% | -22,8% | -36,2% | -22,4% | -31,2% | -19,3% | R\$ 90.284.928,47 |
| Guepardo Institucional 60 FIC FIA | +19,7% | -22,8% | -36,2% | -22,4% | -30,3% | - | R\$ 93.896.814,07 |
| Guepardo C FIA ² | +19,7% | -22,8% | -36,2% | -22,6% | -31,3% | -16,6% | R\$ 19.621.636,19 |
| Guepardo FIC FIA ¹ | +20,0% | -22,8% | -36,3% | -22,3% | -29,8% | -13,6% | R\$ 104.002.962,64 |
| Guepardo Allocation FIC FIA ¹ | +19,8% | -22,8% | -36,2% | -22,3% | -29,7% | -13,5% | R\$ 29.112.337,38 |
| Guepardo 60 FIC FIA ¹ | +19,8% | -22,8% | -36,2% | -22,3% | -30,0% | - | R\$ 34.243.810,80 |
| Guepardo I FICFIA | +19,6% | -22,8% | -36,3% | -22,6% | -29,9% | -15,0% | R\$ 9.568.961,63 |
| Ibovespa | +15,5% | -3,8% | -13,3% | -0,7% | -11,2% | -22,4% | |
| IGP-M + 6% a.a. | +4,4% | +5,6% | +17,3% | +29,4% | +47,2% | +68,7% | |
| IPCA + 5% a.a. | +4,0% | +4,1% | +16,2% | +30,8% | +46,1% | +63,5% | |
| CDI | +3,3% | +3,4% | +13,2% | +26,5% | +37,8% | +48,1% | |

Data Base: 31/03/2016

Atenciosamente,

Equipe Guepardo Investimentos.

*Acumulado até o dia 31/03/2016.

¹ Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

² O histórico apresentado considera a rentabilidade do Clube de Investimentos Guepardo ("Clube"), que iniciou operações em 18 de maio de 2001, e, nos termos do art. 104 da instrução CVM n. 409/04, foi transformado em 30 de setembro de 2013 em Guepardo C Fundo de Investimento em Ações ("Guepardo C FIA"). Durante todo o período, a estratégia do fundo manteve-se inalterada, assim como gestor e administrador. Do início de seu funcionamento até 05 de setembro de 2012, o benchmark de performance considerado foi IGP-M+6%; a partir desta data, por determinação do Ofício Circular BM&F Bovespa 028/12, o benchmark passou a ser o IBOVESPA, mantendo-se até a atualidade.

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito (FGC). Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável com poucos emissores. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de no mínimo, 12 meses. Rentabilidade líquida de taxas e bruta de impostos. Consulte o prospecto e o regulamento do fundo para obter informações sobre o uso de conversão de cotas, objetivo e público alvo. Verifique se a conversão e liquidação financeira dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa da do pedido. Ouvidoria Guepardo Investimentos – (11) 3103-9200 ou contato@guepardoinvest.com.br. Este material técnico não corresponde à lâmina de informações essenciais, que se encontra disponível no site dos respectivos administradores.

Aviso Legal

O CONTEÚDO DESSA CARTA É MERAMENTE INFORMATIVO. NÃO SE TRATA DE ANÁLISE OU RELATÓRIO DE ANÁLISE, E NÃO SE DESTINA À PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO A TERCEIROS. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO E OMISSÕES.

OS COMENTÁRIOS, DADOS E FIGURAS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO FORAM PRODUZIDOS MERAMENTE PARA USO INTERNO DO GESTOR, NÃO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DO ADMINISTRADOR, E TAMPOUCO FORAM RECONCILIADOS POR CONTADOR OU AUDITADOS POR AUDITOR INDEPENDENTE. PORTANTO, TAIS INFORMAÇÕES NÃO SUBSTITUEM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PRODUZIDAS POR FUNDOS GERIDOS PELO GESTOR.

PODE HAVER DISCREPÂNCIAS EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS EM VISTA DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES PARTICULARES DO GESTOR. ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTA CARTA PODEM SER BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR USO QUALQUER FEITO, SEJA PELO RECEPTOR DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, SEJA POR TERCEIROS QUE EVENTUALMENTE VENHAM A ELAS TER ACESSO. TAMPOUCO O GESTOR SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS PREJUÍZOS OU DANOS CAUSADOS PELA UTILIZAÇÃO DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. O RECEPTOR NÃO DEVE TOMAR DECISÕES DE INVESTIMENTO COM BASE NESSAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES. O INVESTIDOR DEVE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO.

O MATERIAL É SIGILOSO E FOI PRODUZIDO APENAS PARA PROVEITO NAS CONDIÇÕES REFERIDAS ACIMA. SOB AS PENAS DA LEI, O RECEPTOR SE COMPROMETE A MANTER A CONFIDENCIALIDADE DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, ABSTENDO-SE DE RETRANSMITIR-LAS A OUTRAS PESSOAS NÃO AUTORIZADAS PREVIAMENTE PELO GESTOR, NÃO IDENTIFICADAS, OU TERCEIROS QUAISQUER.

EM RELAÇÃO AOS FUNDOS APRESENTADOS, LEIA OS RESPECTIVOS PROSPECTOS E OS REGULAMENTOS DOS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC).

OS FUNDOS DO GESTOR PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL COM POUCOS EMISSORES.

VERIFIQUE SE ESTES FUNDOS UTILIZAM ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS QUOTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREJAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DOS RESPECTIVOS COTISTAS DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. VERIFIQUE SE OS FUNDOS ESTÃO AUTORIZADOS A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR. AS RENTABILIDADES PORVENTURA MENCIONADAS NÃO SÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. PARA FUNDOS QUE PERSEGUEM A MANUTENÇÃO DE UMA CARTEIRA DE LONGO PRAZO, NÃO HÁ GARANTIA DE QUE TERÃO O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO. VERIFIQUE SE A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA E CONVERSÃO DOS PEDIDOS DE RESGATE DE QUALQUER DOS FUNDOS MENCIONADOS OCORREM EM DATA DIVERSA DO RESPECTIVO PEDIDO.

OUIDORIA GUEPARDO INVESTIMENTOS – (11) 3103-9200 OU CONTATO@GUEPARDOINVEST.COM.BR.